



Governo garantiu verba de US\$ 120 milhões para a despoluição do Lago, obra que se arrastava há mais de 10 anos

Tirar o Lago da lama e assegurar saúde a 1 milhão

Tirar o Lago Paranoá da lama e salvar o Distrito Federal de ficar de torneiras vazias dentro de, no máximo, dez anos eram desafios reservados a quem assumisse o Governo da Capital da República nos idos de maio de 1985.

O projeto de despoluição do Lago já se arrastava havia alguns anos e o da ampliação do sistema de abastecimento de água nem existia. Os administradores passavam ao largo dessas duas questões fundamentais, que demandavam muitos recursos e coragem.

Hoje, já se pode registrar o avanço de 20% das redes de água e esgotos do Plano Piloto e das satélites, com a implantação, também, de duas estações de tratamento consideradas as mais modernas e completas do Hemisfério Sul, às margens do Lago Paranoá.

Mas não era preciso apenas tocar o projeto, era indispensável garantir sua viabilidade financeira: o Governador conduziu pessoalmente as negociações que asseguraram os recursos — US\$ 120 milhões. 40% vêm do Banco Mundial, 40% da Caixa Econômica Federal e 20% da Seplan (Ministério do Planejamento). Desse total, cerca de 50% já foram investidos e metade do cronograma físico das obras está executada. Foram obtidos também dois apoiantes decisivos: das Nações Unidas, através de seu Programa para o Desenvolvimento (PNUD) e da Organização dos Estados Americanos, em tecnologia. Estão asseguradas as condições ambientais para uma população de até 1 milhão de habitantes na bacia do Paranoá.

SERVIÇO PÚBLICO MELHOR

A Secretaria de Serviços Públicos, na realidade uma "holding" que abrange algumas das maiores empresas do Governo do Distrito Federal — Caesb, Terracap, TCB e CEB — atravessou dias turbulentos com eclosão de sucessivas campanhas reivindicatórias, propiciadas pela volta das liberdades com a Nova República. Mas não perdeu seu ritmo, envolvida em alguns dos maiores projetos oficiais.

Despoluição do Lago, metrô de superfície, fim dos loteamentos clandestinos, renovação da frota e reforma e

expansão dos serviços de eletricidade foram algumas das questões que passaram pelas mãos do Secretário de Serviços Públicos — Carlos Murilo Felício dos Santos, inicialmente; José Roberto Arruda, na primeira reforma do secretariado; José Carlos Mello, durante um curto período, e, finalmente, Wadjô Gomide, um engenheiro que já havia sido inclusive prefeito do Distrito Federal.

A Secretaria de Serviços Públicos deu também suporte técnico para o planejamento do Governo na melhoria da qualidade dos serviços que o GDF presta

à população, empenhada em assistir as cidades-satélites e, em consequência, as populações de baixa renda, conforme a filosofia praticada pelo Governo José Aparecido.

O secretário Wadjô Gomide entende que a SSP desempenha um papel importante "na melhoria da qualidade dos serviços que o Governo presta e na harmonização das aspirações dos quadros técnicos e dos numerosos servidores que tocam suas empresas, com uma forte presença na imagem do Governo perante a opinião pública".

Garantir a água, hoje e no futuro

Atender aos ecologistas ou deixar Brasília de torneiras secas dentro de, no máximo, seis anos — esta era a questão que se apresentava ao governador José Aparecido, quando assumiu o Palácio do Buriti. A essa altura, o déficit já correspondia ao consumo de 300 mil residências. O Governador optou pelo ataque ao problema a curto, médio e longo prazo. E, no longo prazo, partiu para o aproveitamento do Vale do São Bartolomeu, onde lançou as bases para a construção de um reservatório que terá um volume de água três vezes superior ao do Lago Paranoá, com capacidade para abastecer cinco vezes a atual população do Distrito Federal. Outras medidas foram: reforço do sistema Rio Descoberto, beneficiando Ceilândia, Taguatinga, Gama e a cidade nova de Samambaia; implantação do Sistema Mestre D'Armas, em benefício de Sobradinho e Planaltina, e reimplantação e ampliação dos sistemas Currais e Pedras (Ceilândia e Taguatinga) e desenvolvimento do Plano de Emergência 87-88 (todo o DF).